

33º FESTIVAL DE BRASÍLIA  
DO CINEMA BRASILEIRO



## MALAGRIDA

*Direção: Renato Barbieri. Roteiro: Victor Leonardi e Renato Barbieri. Em exibição hoje, às 17h, no Cine Brasília*

## CINEMA VERDADE

O documentário, esse desconhecido, foi centro das atenções de realizadores e cinéfilos ontem, no Salão Vermelho do Hotel Nacional. Lá,

RENATO BARBIERI REALIZA DOCUMENTÁRIO SOBRE GABRIEL MALAGRIDA, JESUÍTA ITALIANO QUE PERAMBULOU PELO BRASIL, NO SÉCULO 18, E FOI EXECUTADO PELA INQUISIÇÃO

# PEREGRINAÇÃO NORDESTINA

Da Redação

O italiano Gabriel Malagrida (1689-1761) foi padre jesuíta e missionário no Nordeste brasileiro durante mais de 40 anos. Foi muito famoso em sua época, não só no Brasil, mas em Portugal, na África e até na Ásia. Era conhecido como "o Taumaturgo do Brasil", ou o "fazedor de milagres". Hoje, Malagrida é praticamente um desconhecido. Este foi um dos motivos que levou o cineasta Renato Barbieri a realizar o longa-metragem *Malagrida*. O documentário, concorrente ao Troféu Câmara Legislativa, estreia hoje, às 17h, no Cine Brasília, dentro da programação do Festival de Brasília.

"Malagrida nasceu para ser personagem de filme", afirma o co-roteirista, pesquisador e historiador Victor Leonardi. "Ele foi o iniciador dessa tradição nordestina que a gente chama de catolicismo rústico, que teve continuidade com Mestre Ibiapina, Padre Cícero e Antônio Conselheiro", emenda Barbieri. "Malagrida morreu pelas suas idéias, foi a última vítima executada da inquisição", completa o diretor.

De fato, o padre introduziu no Brasil as devocções ao Sagrado Coração e à Nossa Senhora da Boa Morte. Peregrinou pelos sertões, caminhou descalço por distâncias enormes. Em uma de suas andanças, chegou a percorrer seis mil quilômetros, ao longo de 12 anos.

Divulgação



MALAGRIDA, COM 75 MINUTOS, CONCORRE AO PRÊMIO CÂMARA LEGISLATIVA

Ajudou os excluídos, os pobres e as prostitutas. Em João Pessoa, a rua que abriga prostitutas hoje tem o nome de Gabriel Malagrida.

O documentário que conta a vida do jesuíta tem início na Itália, na região do Lago de Como, onde Malagrida nasceu. Passou a juventude em Milão e Gênova e, logo, foi para o Brasil. As filmagens continuam no Novo Mundo, com locações nos sertões da Paraíba e do Ceará e nas cidades de São Luís (MA), Penedo (AL) e Salvador (BA).

O trabalho termina em Lisboa, onde Malagrida foi condenado à fogueira da Inquisição pelo Marquês de Pombal, inimigo da Ordem dos Jesuítas, por ver nela uma ameaça ao Absolutismo. Em Portugal, foram filmados documentos da época de D. João V, inclusive o processo de Malagrida no Tribunal da Inquisição e os registros do terremoto que destruiu Lisboa, em 1755.

No total, foram seis semanas de filmagens de um documentário que começou a ser produzido em outubro de 1999 e finalizado em outubro deste ano. Ao lado das imagens de documentos e pinturas, cenas do Nordeste atual e suas tradições. "O filme faz um resgate, porque o Nordeste de hoje não é muito diferente do de Malagrida", explica Leonardi.

*Malagrida*, produzido pela Videografia e com custos avaliados em R\$ 296 mil, não é o primeiro documentário de Renato Barbieri. O cineasta paulista, radicado em Brasília, dirigiu uma série para cinema e televisão.

Barbieri e Leonardi são os realizadores de *Atlântico Negro — na Rota dos Orixás*, filme que abriu o 31º Festival de Brasília (1998), participou do 52º Festival de Cannes, na França, e foi ganhador do prêmio Margarida de Prata, em 1999.